

**O CLERO CATEDRALÍCIO
PORTUGUÊS
E OS EQUILÍBRIOS SOCIAIS
DO PODER
(1564-1670)**

RESUMO

Ao longo dos séculos XVI e XVII, ainda que a Coroa e os bispos tenham visto a sua autoridade reforçada, os cabidos mantiveram-se como um corpo privilegiado, sobretudo graças ao prestígio que lhes advinha do capital religioso e simbólico de que eram detentores. Aos cabidos continuou a estar garantida uma margem de autonomia face a quem os queria submetidos e subordinados. Tal provocou inúmeros jogos e lutas de poder no quadro de uma sociedade marcada por uma grande variedade de privilégios e diferentes jurisdições. Uma autêntica fragmentação de poder distribuído, ainda que assimetricamente, por diversos corpos sociais. Entre eles os cabidos, instituições eclesiásticas locais, mas que surgiam como “cabeças do clero” nas lutas em que enfrentavam os avanços quer do poder episcopal, quer da própria Coroa.

Ao contrário da maior parte dos estudos disponíveis sobre o clero católico, procurou-se introduzir estes atores em debates historiográficos dos quais têm estado praticamente à margem, nomeadamente aquele que se tem debruçado sobre o poder na Época Moderna. A História da Igreja é retirada das suas “capelas”, introduzindo-a de forma mais direta na história política e constitucional do Antigo Regime. Ao mesmo tempo, esta obra torna mais “eclesiástico” o debate sobre a formação do Estado Moderno, ainda que sem entrar diretamente em tal discussão.

ABSTRACT

Throughout the sixteenth and seventeenth centuries, although the Crown and the bishops have seen their authority strengthened, the chapters maintained as a privileged body, mainly due to the prestige of their religious and symbolic status. The chapters continued to have a margin of autonomy in relation to those who wanted them subjected and subordinated. This led to numerous games and struggles for power within a society marked by a variety of different jurisdictions and privileges. An authentic fragmentation of power distributed, albeit asymmetrically, by various social bodies. Among them, the chapters, local ecclesiastical institutions, but who appeared as “heads of the clergy” in the struggles they faced against the advances of the episcopal power and the Crown itself.

Unlike most available studies about the Catholic clergy, this one sought to introduce these actors in historiographical debates from which they have been almost on the sidelines, including the historiography that has been studying the power in the Modern Era. The history of the Church is withdrawn from its “chapels”, and more directly introduced in the political and constitutional history of the Ancient Regime. At the same time, this work turns more “ecclesiastical” the debate on the formation of the modern state, though without directly enter into such a discussion.